

Lula diz que não haverá “mágicas” na economia

ECONOMIA - PENSAR

REUTERS

Rio

Ao reafirmar que o Brasil tem uma ótima oportunidade de garantir um ciclo de crescimento sustentável e que não irá “inventar” nada diante das eleições do próximo ano, o presidente Luiz Inácio Lula disse nesta quinta-feira que a seriedade é a razão do que considera ser seu sucesso na economia. “Não vamos inventar nada. Vamos agir com seriedade, a seriedade é a mágica, o sucesso da nossa política”, disse Lula ao se referir à política econômica do governo.

O presidente — que participou da abertura do 33º Congresso

MERCANTIL

ver a cotação do dólar mais alta e os que preferem que fosse mais baixa. “O problema do câmbio flutuante é que ele flutua. As pessoas querem que o presidente diga o valor do dólar e nós não vamos fazer isso”, disse Lula. No dia em que completa 60 anos de idade, o presidente ouviu um “parabéns a você” da cantora Fafá de Belém e foi cumprimentado pela governadora do Rio, Rosinha Matheus (PMDB), uma insistente crítica do governo.

Apesar do clima de festa, o presidente da Associação Brasileira de Agências de Viagens (Abav), João Martins Neto, lembrou a crise política e atacou o que chamou de “lições de falta de ética no cumprimento e uso da coisa pública em benefício dos partidos”. Em seu discurso, Lula não fez menção a esses comentários.

MINISTRO

O presidente Lula disse ainda que gostaria de ser ministro do Turismo na outra encarnação. Ser presidente ou ministro da Fazenda, segundo ele, é mais “espinhoso”. Para Lula, o turismo deve ser fator determinante para o crescimento do País. Ele elogiou o trabalho de promoção do Brasil no exterior, ao comentar que o País dobrou participação em feiras internacionais. E disse que a meta de atrair 9 milhões de viajantes estrangeiros é ambiciosa mas não é impossível.

“Convencer um estrangeiro a vir ao Brasil é uma tarefa incomensurável. Não falta quem fale mal do Brasil”, disse. Segundo Lula, cabe ao Brasil perder a vergonha de se mostrar para o resto do mundo, de mostrar seus aspectos positivos. “Os defeitos que nós temos os outros mostram, as virtudes somos nós que temos que mostrar”, disse ele.

GAZETA MERCANTIL

O presidente cumpriu a estratégia de repetir uma espécie de balanço rápido dos sucessos da política econômica de seu governo

29 OUT 2005

so Brasileiro de Agências de Viagens no Rio — disse que não se pode pensar o País de acordo com o calendário eleitoral. Caso contrário, acrescentou, o Brasil “fica que nem sanfona, parece que vai mas não vai”. Como vem fazendo em seus últimos discursos, o presidente apresentou um balanço rápido da economia dizendo que há muitos anos o Brasil não tinha inflação baixa ao mesmo tempo que registrava crescimento. Comentou ainda o fato de que as exportações aumentam ao mesmo tempo que o mercado interno também cresce. “Todo o sacrifício feito está dando resultado agora... não vamos jogar isso fora”, afirmou.

Em outro momento, Lula disse que o governo não irá intervir para determinar a taxa de câmbio, lembrando que entre os setores da economia existem os que gostariam de